
Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Prova 623/2.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2010

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

A AFIRMAÇÃO DO NAZISMO NOS ANOS 30 E 40 DO SÉCULO XX

Memórias de um alemão

O 30 de Janeiro de 1933 não trouxe qualquer vento de revolução, mas uma mudança de governo. Hitler tornou-se chanceler. [...]

5 Durante o mês de Fevereiro, todos os acontecimentos se limitaram às notícias publicadas nos jornais [...]. É óbvio que bastantes coisas se passaram neste âmbito: o Reichstag [Parlamento] foi dissolvido [...]. Verificaram-se rápidas e violentas mudanças dos altos funcionários administrativos e instaurou-se o terror durante a campanha eleitoral. Os nazis actuavam sem peias: as suas tropas de assalto irrompiam regularmente nas reuniões eleitorais dos outros partidos, abatiam quase todos os dias um ou dois adversários políticos [...]. O novo Ministro do Interior da Prússia (um nazi, um tal capitão Goering) promulgou um decreto inacreditável. Ordenava que a polícia, em caso de
10 confronto, tomasse automaticamente o partido dos nazis sem investigar responsabilidades e, além disso, disparasse contra os outros sem aviso prévio. Um pouco mais tarde, constituiu-se uma «polícia auxiliar» formada por membros das SA. [...] Mais tarde, o Reichstag ardeu. [...]

Hitler, rodeado de camaradas [...], pronunciou estas palavras imortais às portas do Reichstag: «Se isto é obra dos Comunistas, do que não duvido, que Deus tenha piedade deles!» Nós não
15 fazíamos a mínima ideia do que se passava. O rádio não estava ligado. [...] As brigadas de intervenção já andavam por todo o lado a arrancar as vítimas da cama, a primeira grande remessa com destino aos primeiros campos de concentração: deputados de esquerda, escritores de esquerda, médicos, funcionários e advogados, que gozavam de pouca simpatia. [...]

Mais ou menos no mesmo momento, foi publicado um decreto de Hindenburg que abolia a
20 liberdade de expressão, a confidencialidade postal e telefónica dos cidadãos e conferia à polícia plenos direitos para efectuar buscas domiciliárias, confiscar e prender. [...] Os partidos de esquerda haviam sido terminantemente proibidos de efectuar qualquer tipo de propaganda eleitoral. [...]

Um sindicalista social-democrata de Copenick enfrentou uma patrulha das SA que irrompeu uma
25 noite pela sua casa para o «deter». [...] No dia seguinte, as patrulhas das SA apresentaram-se em Copenick, entraram nas casas de todos os habitantes de conhecida orientação social-democrata e abateram-nos sem mais explicações. [...]

Mantinhm-nos, em simultâneo, permanentemente ocupados e distraídos com uma sucessão ininterrupta de celebrações, cerimónias e festas nacionais. Tudo começara com uma enorme
30 celebração da vitória antes das eleições de 5 de Março, «Dia do Despertar Nacional»: desfiles gigantescos e fogo-de-artifício, tambores, bandas de música e bandeiras espalhadas por toda a Alemanha, a voz de Hitler através de milhares de altifalantes, juramentos e promessas solenes.

Desta revolução [nazi], que não se dirigia contra qualquer regime, mas contra as bases da coabitação humana na Terra, [...] o primeiro acto intimidatório foi o boicote imposto aos judeus, a
35 1 de Abril de 1933. Assim o decidiram Hitler e Goebbels [...]: todas as lojas dos judeus seriam boicotadas. As tropas das SA montariam guarda às portas e impediriam a entrada das pessoas. O boicote atingiria também os médicos e os advogados judeus, que seriam controlados nos consultórios e nos escritórios pelas patrulhas das SA. [...]

Ao mesmo tempo, arrancou uma grande «campanha de informação» contra os judeus. Os alemães foram esclarecidos, através de panfletos, cartazes e concentrações, de que fora um erro
40 terem considerado os judeus como seres humanos. Os judeus eram, na verdade, «seres inferiores», uma espécie de animais, mas providos de características demoníacas. As consequências que havia a retirar deste facto não foram desde logo explicadas. Contudo, a expressão «Morte aos Judeus!» foi proposta como *slogan* de campanha e grito de guerra.

1. Identifique, com base no documento, quatro dos meios utilizados pelo Partido Nazi para conquistar o poder na Alemanha.
2. Indique três dos sectores da sociedade alemã vítimas da violência nazi, segundo o autor do documento.
3. Explícite quatro das medidas do governo de Hitler que evidenciam o facto de os judeus, na Alemanha e na Europa sob domínio nazi, terem sido tratados como «seres inferiores», uma espécie de animais, mas providos de características demoníacas.» [linhas 40-41]

Identificação da fonte

Sebastian Haffner, *História de Um Alemão – Memórias 1914-1933: O que conduziu a Alemanha à loucura do nazismo?*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2005 (adaptado)

GRUPO II

PORTUGAL: DA POLÍTICA COLONIAL À POLÍTICA DE COOPERAÇÃO (DA DÉCADA DE 60 DO SÉCULO XX À ACTUALIDADE)

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Notícia sobre a guerra colonial – Jornal do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) (1970)

Doc. 2 – O que é a guerra colonial? – Marcello Caetano (1972)

Doc. 3 – Cerco ao Quartel do Carmo pelo MFA, em Lisboa (25 de Abril de 1974)

Doc. 4 – Variação da população, do saldo natural e do saldo migratório, em Portugal (1970-2000)

Doc. 5 – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – Declaração de Lisboa (2008)

Documento 1

Notícia sobre a guerra colonial – Jornal do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) (1970)

No dia 25 deste mês, os colonialistas portugueses sofreram um dos seus maiores reveses na nossa terra. Um helicóptero, que transportava quatro deputados, entre os quais o traidor do nosso povo, James Pinto Bull, e dois oficiais do exército colonial, foi abatido sobre o rio Mansoa pelos nossos valentes combatentes.

Assim, de oito deputados que vieram visitar o que ainda resta da colónia portuguesa da Guiné, quatro foram liquidados pelas nossas Forças Armadas, ficando claro para os colonialistas portugueses que, hoje, nós é que somos os donos do nosso país.

Documento 2

O que é a guerra colonial? – Marcello Caetano (1972)

No meio de um rosário de palavras que se repetem sempre e de que já ninguém quer saber o significado, fala-se em que mantemos uma guerra colonial.

Guerra colonial?

O sentido da frase é só um: chamou-se assim às campanhas outrora sustentadas por uma potência para submeter um território ao seu domínio, combatendo a rebelião das populações ou anexando países em estado primitivo.

Ora é fácil de ver que nada disso se verifica no Ultramar português.

Os territórios das províncias ultramarinas estão em paz e ninguém neles contesta a sua integração na Nação Portuguesa.

Percorre-se a Guiné, anda-se pela vastidão da terra angolana, desloca-se quem quer que seja de lés a lés de Moçambique e não encontra populações revoltadas.

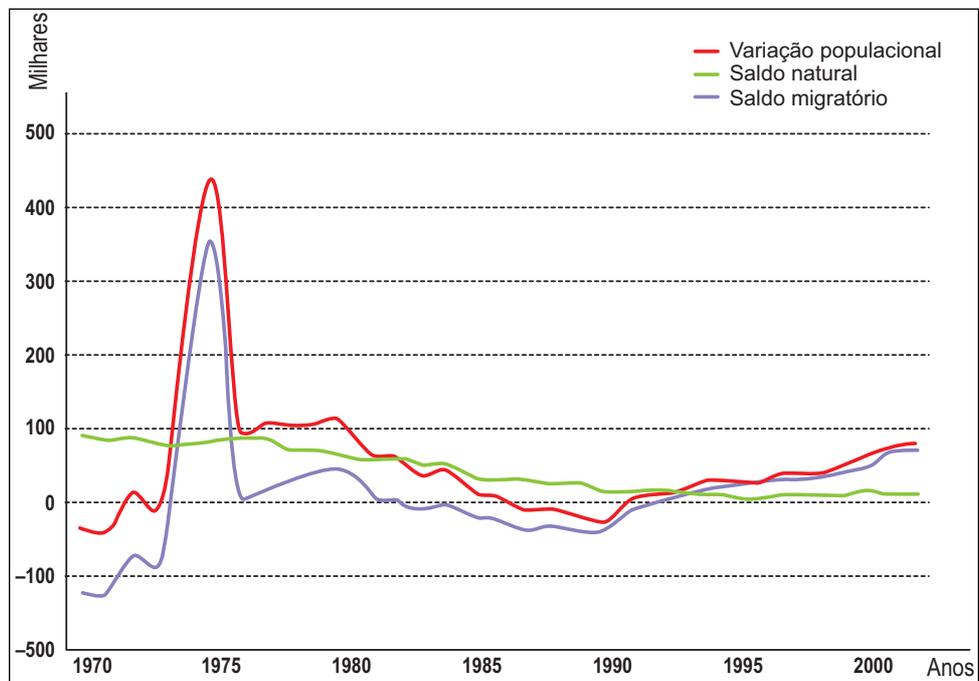
Documento 3

Cerco ao Quartel do Carmo pelo MFA, em Lisboa (25 de Abril de 1974)



Documento 4

Varição da população, do saldo natural e do saldo migratório, em Portugal (1970-2000)



Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – Declaração de Lisboa (2008)

1. Os Chefes de Estado e de Governo [...]

5. Reiteraram o seu compromisso para com a Democracia, o Estado de Direito, o respeito pelos Direitos Humanos e pela Justiça Social, pressupostos para a paz e segurança, necessários ao desenvolvimento dos Estados-membros da CPLP.

6. No âmbito da concertação político-diplomática, realçaram:

i) A necessidade de a CPLP continuar a desenvolver uma acção estratégica de projecção internacional, consolidando-a através:

– do reforço das relações que mantém com a Organização das Nações Unidas e suas Agências Especializadas [...];

– do estabelecimento de parcerias com as Organizações Regionais e Sub-regionais em que se inserem os seus Estados-membros, de que se destaca o Memorando de Entendimento assinado com a Comissão Europeia. [...]

10. Ainda no âmbito da cooperação, destacaram:

i) Que esta se reveste da maior importância no desenvolvimento sustentado dos Estados-membros, na consolidação da Comunidade e na sua projecção enquanto organização internacional [...].

1. Compare, relativamente à guerra entre Portugal e os movimentos de libertação das colónias, a perspectiva expressa no documento 1 com a perspectiva expressa no documento 2.
2. Enuncie três das consequências imediatas da acção do Movimento das Forças Armadas evidenciada no documento 3.
3. Explícite quatro dos objectivos da CPLP expressos no documento 5.
4. Desenvolva o seguinte tema:

Da política colonial portuguesa às relações de cooperação com os países da CPLP e com os países ibero-americanos (1968-2008).

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- política colonial no período marcelista;
- processo de descolonização após a Revolução de Abril;
- relações de Portugal com os países lusófonos e com os países ibero-americanos.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 5.

Identificação das fontes

Doc. 1 – *Libertação – Unidade e Luta*, órgão do PAIGC, 104, Julho de 1970, in Arquivo Mário Soares, Fundação Mário Soares, Lisboa

Doc. 2 – Marcello Caetano, «Conversa em Família», Julho de 1972, in *Governo de Marcello Caetano – quarto ano de actividade*, Lisboa, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Direcção-Geral de Informação, 1972

Doc. 3 – *Diário de Lisboa*, de 26 de Abril de 1974

Doc. 4 – *30 Anos de 25 de Abril – Um Retrato Estatístico*, Lisboa, INE, 2004

Doc. 5 – In <http://www.cplp.org>

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	70 pontos

GRUPO II

1.	30 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
4.	50 pontos
	<hr/>
	130 pontos

TOTAL	<hr/>	200 pontos
--------------------	-------	-------------------